

O DIVINO PRINCÍPIO DO SOHAM NO SER HUMANO

Data: 12/10/2002 – Ocasão: Discurso durante o Festival de Dássara – Local: Prasanthi Nilayam

*Brahma é o criador de todo o Universo.
Vishnu preserva e sustenta esse Universo e
Shiva é responsável por sua dissolução.
Esta é a verdade que tenho a dizer.¹*

Manifestações do Amor Divino!

Imerso como está em um oceano de preocupações, o que busca o homem nesse vasto e ilimitado Universo? Com que finalidade ele pratica disciplinas espirituais? Algumas pessoas desperdiçam seu valioso tempo na busca de coisas materiais; outras passam o tempo tentando satisfazer seus desejos frustrados. Mas aqueles que estão no caminho espiritual aspiram ver Deus, tocá-lo e conversar com Ele.

Soham permeia cada respiração sua

Muitas pessoas contemplam Deus como *Brahma*, Vishnu e Maheswara². Porém, eles não têm forma nem atributos. Diz-se que Deus vive dentro de todos os seres, mas, sob que forma Ele está presente em todos e como pode alguém contemplá-lo? A Divindade está presente no ser humano sob a forma do alento vital, de modo que ele possa ouvi-la, percebê-la e compreendê-la. Como é possível ouvir a Divindade? O que se deve fazer para compreendê-la? Os Upanishads³ atribuíram os nomes Brahman⁴ e *Atma*⁵ a esse alento invisível dos seres humanos. O som que permeia essa respiração é chamado *Som Primordial*. Como podemos identificar a Divindade presente no homem, na forma desse Som Primordial? Ela está presente na própria respiração como *Soham*⁶. *So* significa *Aquilo* – a Divindade. *Soham* significa “Eu sou Aquilo”. O Som Primordial, presente no ser humano na forma *Soham*, declara a presença da Divindade nele. É possível reconhecer essa forma? Se você conseguir, terá reconhecido seu próprio Ser.

Se alguém tenta contemplar a forma sem reconhecer o som, não será capaz de reconhecer a Divindade. A forma é determinada pela qualidade. *Soham* é dotado da qualidade do equilíbrio⁷, que é o Princípio de Shiva. Outro Princípio incorporado a *Soham* é o Princípio de Vishnu. Qual é a sua forma? Os pensamentos representam esse Princípio. A mente é feita de pensamentos positivos e negativos. Esse é o Princípio de Vishnu. Há ainda outra forma, que emerge do umbigo de Vishnu, denominada *Brahma*, o qual é a personificação da Fala. Isto significa que cada palavra que emerge do ser humano é *Brahma*; cada pensamento que surge da mente é Vishnu e cada respiração que sai do corpo é Eswara. Deste modo, a Divindade permeia o ser humano na forma de *Soham*. Ela jamais se separa dele em qualquer instante do tempo, enquanto estiver vivo. Portanto, os Princípios de *Brahma*, Vishnu e Maheswara estão incorporados ao Princípio *Soham*, presente em cada ser humano. O som que emana do umbigo de *Vishnu* forma o Princípio de *Brahma*. Assim, a raiz do Princípio de *Brahma* é o Som. A Divindade é a personificação do som, da mobilidade e imobilidade, luz, fala, eterna beatitude, perfeição, ilusão e riqueza. O homem canta *Soham* a cada respiração sua. Sem esse som, a respiração não pode existir. Da mesma maneira, a Vontade não poderia surgir sem a mente e, sem Vontade, não emergiriam as palavras. Por essa razão, há uma inseparável e interdependente relação entre o som *Soham*, a Vontade e a Palavra. O homem deveria se esforçar para compreender essa relação, por meio de uma profunda investigação.

Algumas pessoas se ocupam do estudo dos Upanishads. Qual é a essência dessas Escrituras? Elas revelam a realidade do ser humano. Ensinam o Princípio da Unidade na Diversidade. Esquecendo-se da

¹ A Trindade Hindu reflete (e personifica) os três principais Poderes de Deus: Criação, Preservação e Dissolução, conforme Baba descreve no verso inicial.

² Outro Nome de Shiva, que significa: “Grande (Maha) Senhor do Universo (Eswara)”.

³ Escrituras Hindus. São elaborados tratados metafísicos que versam sobre Deus, a Natureza, o ser humano e suas inter-relações.

⁴ Nome de Deus em Seu Aspecto Transcendente ou incompreensível. O termo significa: o Absoluto; o Incomensurável.

⁵ Centelha Divina presente em todos os seres. É a própria essência da Divindade, que constitui a verdadeira identidade de cada indivíduo.

⁶ Som em forma de *mantra* que a respiração entoia: *so* é o ruído da inspiração; *ham* é o ruído da expiração.

⁷ *Sattwa Guna* foi a expressão utilizada. A “qualidade do equilíbrio” a que Baba se refere é uma das três qualidades básicas da matéria. As outras duas são a Atividade (*Rajas*) e a Inércia (*Tamas*). Em tempo: em alguns textos, será possível encontrar *Shiva* associado ao princípio *Tamas* ou Inércia. Pode-se entender essa aparente incoerência, se considerarmos que a inércia, em termos físicos, é um estado possível de equilíbrio.

essência dos Upanishads, o homem moderno ocupa-se apenas da nutrição e proteção do seu corpo. Qual é o benefício que obtém desses cuidados? Nenhum, para dizer a verdade. Enquanto o corpo existe, precisamos alimentá-lo e também precisamos dormir. Durante o sono, experimentamos felicidade. Somos capazes de sentir essa mesma felicidade quando acordados? Não! Esquecendo-se dos verdadeiros ensinamentos dos Upanishads o homem corre atrás de uma felicidade temporária e ilusória. Ele se deixa iludir pelos nomes e formas e é incapaz de conhecer a essência dos *Upanishads*. De modo a experimentar uma felicidade duradoura, o homem deveria perceber o verdadeiro significado dos ensinamentos dos Upanishads. Deus não tem nome próprio. Ainda assim, todos os nomes e formas são d'Ele. Não há lugar onde Ele não esteja, nem há objeto nesse mundo que não Lhe pertença. A natureza essencial da Divindade é o amor. Entretanto, poucos se esforçam por reconhecer esse Princípio do Amor.

O Coração é o Veda

Encarnações do Amor!

O corpo humano é uma sofisticada máquina, cujo funcionamento não é fácil de entender. Porém, há um interruptor principal que controla todos os sistemas do corpo. Os olhos vêem muitas cores, a língua prova várias delícias, os ouvidos escutam vários tipos de sons, mas qual é a base para todas essas experiências? Essa base ou princípio fundamental, devido ao qual o homem é capaz de experimentar tudo isso é o *Atma*. Os sentimentos surgem no coração devido a esse Princípio do *Atma*. O Coração é o *Veda*. Os *Vedas* também são conhecidos como *Revelações*, cuja essência é a Vedanta. Por essa razão, não presume que os *Vedas* estão distantes de você. O som onipresente das Revelações está constantemente em você, com você e é uma parte de você. Por isso, reconheça o som que emerge do *Veda* do seu coração e não apenas isso: compreenda também o seu significado interno.

Pela manhã vocês devem ter escutado o cântico de Mantras Védicos realizado pelos *Pandits* no Auditório Purnachandra com várias entonações. Vocês sentem bem-aventurança ao escutarem o cântico dos Mantras mesmo que não compreendam o seu significado. Há vários significados para as palavras desses Mantras. Pode haver várias interpretações para um mesmo Mantra. Não se confundam ponderando sobre isso. Para saber o verdadeiro significado desses Mantras, entrem no processo de busca espiritual adotando completo silêncio. Se a sua contemplação for firme, o verdadeiro significado lhes será revelado.

Em Meu Discurso de ontem, falei sobre a natureza inerente dos objetos. De onde veio a doçura da cana-de-açúcar? Como a pimenta adquiriu seu gosto picante? Como as folhas verdes adquiriram seu amargor? Como surgiu a fragrância do jasmim? Chamamos a isto Natureza. Não, não! Trata-se da Divindade que se expressa através da Natureza. Entretanto, não é fácil compreender a Divindade na Natureza.

Compreendam o Princípio Divino de *Soham*

Para compreender o Ser Supremo⁸, devemos fixar nossa mente no Princípio Transcendental. De onde vem a mente? Ela se origina dos pensamentos positivos e negativos. Esses pensamentos, por sua vez, são a base do Som e este último é o próprio Princípio Criador (Princípio de Brahma). O Princípio *Soham*, que está presente no Princípio Criador é, essencialmente, o Princípio do *Atma*.

Por esse raciocínio, para que o Princípio do *Atma* seja compreendido, o indivíduo deve reconhecer a natureza da respiração. *Soham* permeia cada instante de sua respiração. Não é possível viver sem esse Princípio Divino. *Soham* é a fonte de todos os outros sons. Qual é o propósito da vida? É conhecer o significado de *Soham*. Sem alcançar esse conhecimento, a vida fica sem sentido. *Soham* também é conhecido como *Hamsa Gayatri*⁹. 'So' (ou *Sah*) significa 'Aquilo' e 'Ham' (ou '*Aham*') significa 'eu'. Então, *Soham* significa "Eu sou Aquilo". Aquilo o quê? Será a mente? Mas, se sua mente é instável como um macaco enlouquecido, como lhe será possível progredir no caminho espiritual, confiando numa mente assim? A constância e a pureza dotam a mente de divindade. A mente é, de fato, uma manifestação de *Vishnu*. Não pode haver respiração sem a mente. Para compreender esses significados sutis, deve-se adotar o método da inquirição.

⁸ *Paramatma* – O *atma* (ou *atman*) Supremo – o Divino; o Espírito Universal

⁹ *Hamsa Gayatri*: *Hamsa* – significa o mesmo que *Soham*; também é o nome do Cisne Celestial – Veículo de Brahma, que simboliza o poder do discernimento. *Gayatri*, nesse contexto, é um sinônimo de "Mantra."

Quando você medita no princípio *Soham*, observa que ‘So’ penetra no organismo e ‘Ham’ sai, acompanhando, respectivamente, cada inalação e exalação. Observe cuidadosamente esse processo. Aqui, ‘So’ corresponde ao Princípio Divino e ‘Ham’ ao ego. Enquanto que a divindade penetra em nosso corpo, o ego se afasta de nós. Esse princípio divino que, desse modo, entra em nosso corpo deve ser firmemente mantido em nosso interior pelo processo de prender a respiração.

As pessoas que praticam a disciplina espiritual denominada *Pranayama* chamam esses processos de inalação (*Puraka*), suspensão da respiração (*Kumbhaka*) e exalação (*Rechaka*). *Soham* consiste em inalar-se o ar por uma das narinas, ao mesmo tempo em que se entoa “So”, exalando depois o ar pela outra narina, entoando “Ham”. Entre os dois instantes, retém-se a respiração por um certo tempo. O método mais efetivo consiste em observar períodos bem definidos para cada um dos três processos componentes de *Soham*. Se a pessoa pratica *Pranayama* sem considerar esses períodos, poderá por em risco sua própria vida. O tempo gasto nos três processos: *Puraka*, *Kumbhaka* e *Rechaka* deve ser exatamente o mesmo. *Brahma* é a Personificação do Tempo e *Soham* é o Princípio de *Brahma*. Portanto, o tempo é muito importante nessa prática espiritual. Além do mais, devemos ter sempre pensamentos puros e mantermos nossa mente pura. A mente representa Vishnu, que é a Personificação da Pureza. Nossos impulsos devem ser sempre puros e de natureza equilibrada. Para termos impulsos assim, nossa respiração também deve ser pura e equilibrada. Desta maneira, os Princípios de *Brahma*, Vishnu e Maheswara são inseparáveis e interdependentes. Eles são um só. Devemos tentar compreender a natureza essencial de sua unidade. Os Upanishads revelam essa verdade.

Tentem compreender o verdadeiro significado dos Upanishads

Hoje, por outro lado, ninguém tenta reconhecer o verdadeiro significado dos Upanishads. Para descrever, analisar e compreender adequadamente o sentido profundo de cada uma das passagens dessas Escrituras, seria necessário pelo menos um mês. Cada palavra tem vários sentidos e precisamos adotar aquele que seja mais apropriado para uma dada situação. Mesmo o som mais insignificante deve ser levado em consideração, para se compreender o correto significado de uma palavra. Para isso, deve-se compreender as sutis diferenças entre os sons das letras do alfabeto.

O tempo, o lugar e a situação transmitem significados específicos às palavras. Cada país e cada idioma têm seu próprio meio de retratar uma situação. Então, é importante compreender esses fatores quando se quer perceber o real sentido das palavras.

Queridos Estudantes,

Se vocês desejam saber o significado dos Upanishads, devem procurar as grandes almas que sejam versadas neles. A essência de todos os Upanishads deriva do Princípio de *Brahma*, o qual, por sua vez, é a personificação da Voz. A mente personifica o Princípio de Vishnu e deve ter bons pensamentos, pois, quando esses forem bons, a mente também o será. Quando isso ocorrer, os bons pensamentos serão expressos em boas palavras. Essas, por sua vez, transmitirão boas idéias. A Trindade *Brahma*, Vishnu e Maheswara não é composta de três entidades separadas. A respiração representa *Eswara*, a mente representa Vishnu e a voz representa *Brahma*. A união desses três é o Princípio do *Atma*.

Manifestações do Amor Divino!

Vocês não serão capazes de compreender esses conceitos se eu os ficar repetindo assim. Também há a possibilidade de que aqueles que não conhecem o real significado dos Upanishads desenvolvam concepções erradas. Por isso, os Upanishads devem ser ensinados em um ambiente calmo, pacífico e sagrado. A pureza da faculdade da fala é essencial para se cantar os Mantras dos Upanishads. A respiração também deve ser purificada. No processo de explicar o Princípio da Respiração, os Upanishads prescrevem um *Mantra* especial para purificação da respiração. Várias doenças podem ser curadas pelo cântico desse *Mantra* juntamente com o processo de respirar. Primeiramente, sua respiração se tornará sagrada e pura. O sangue, que engrossa devido à presença de altos níveis de colesterol, tornar-se-á fino e fluirá livremente nas veias. A catarata também será curada e o som que sair de sua garganta será purificado. Entretanto, devemos cantar esses *Mantras* com a entonação correta. Só então o seu significado apropriado nos será revelado. Toda a natureza do corpo será revelada a vocês através do conhecimento da essência dos Upanishads. Como pode a língua conhecer os sabores dos diferentes materiais comestíveis? Como isto é possível? Há dezenas de milhares de papilas gustativas na língua, com o auxílio das quais os diferentes gostos são reconhecidos. Da mesma maneira, há milhares de sensores de luz nos olhos, que permitem distinguir diferentes objetos. É preciso

santificar a visão usando-a adequadamente. O canto dos *Mantras* dos Upanishads permite-lhes a cura de várias doenças físicas. Do mesmo modo, quando vocês reconhecem seu verdadeiro significado, sua própria conduta passa por uma tremenda mudança. Com essa mudança de hábitos, vocês conseguirão os pensamentos apropriados, os quais encontrarão expressão em palavras apropriadas.

A maneira correta de cantar o OM

Encarnações do Amor Divino!

Há numerosas palavras neste mundo e cada uma delas tem muitos significados. É essencial conhecer o sentido correto das palavras com as quais nos deparamos. Não se pode tomar o sentido literal das palavras, especialmente no campo da espiritualidade. Além de saber o significado correto, também é importante a correta entonação para cantar os vários *Mantras*.

Costumo citar o exemplo das pessoas que cantam o *Aum (Om)* de maneira mecânica. O *Aum* contém três sílabas: “A”, “U” e “M”. O “A” vem da garganta, “U” vem da língua e “M” surge dos lábios fechados. (Swami demonstrou praticamente como cantar o “*Aum*”). A forma combinada dessas três sílabas, denominada *Aum* emerge do umbigo. Entretanto, algumas pessoas cantam o *Aum* isolando os três sons (Swami demonstrou também essa maneira incorreta de cantar). Não é esse o modo correto de se cantar o *Aum*. As três sílabas devem ser cantadas simultaneamente, em uníssono (Swami demonstrou o modo correto). O som deve originar-se do umbigo, crescendo até atingir o tom mais alto na garganta e, gradualmente, declinar até sua interrupção, quando chegar aos lábios. Só quando cantam um Mantra da maneira apropriada, podem obter bons sentimentos. Várias pessoas me dizem: “Swami, tenho cantado o *Omkar* por muitos anos, mas não sou capaz de manter constante a minha fé”. Como isso seria possível se você não está cantando com a entonação correta e sem compreender seu verdadeiro sentido? O canto do *Omkar* requer entonação, ritmo e andamento apropriados.

Os Upanishads parecem ser de compreensão muito difícil, mas, se compreendem o sentido correto das palavras, eles se tornam muito fáceis. Assim, em lugar de conhecerem a essência de todos os Upanishads, devem esforçar-se para saber o significado correto das palavras neles contidas.

O indivíduo deve cantar os *Mantras* dos Upanishads, compreendendo corretamente seu significado. Aqueles que perderam seus dentes terão dificuldade em cantar os *Mantras* corretamente, devido a serem incapazes de obter a entonação correta. Entretanto, não é necessário cantar os *Mantras* em voz alta, Podem cantá-los para si mesmos.

Cuidem de sua expressão facial enquanto cantam

Na música, algumas pessoas concentram-se na melodia e mudam seu tom de voz conforme essa mesma melodia. Ao fazerem isso, sua expressão facial se modifica. Várias vezes essa expressão se torna desconfortável. Aqueles que cometem esse erro não podem experimentar felicidade ao cantar. Vocês sabem que quando alguém começa a aprender música, ensinam-lhe a manter a afinação de seu canto de acordo com o que está ouvindo, pois, caso contrário emitirá notas dissonantes. Para evitar isso, a pessoa deve, também, ter controle sobre seu corpo. Devem observar que alguns cantores desafinam quando cantam *bhajans* em tons elevados. O tom não deve ser mudado. Esse aspecto deve ser controlado. Algumas pessoas fecham seus olhos ao cantar. Outras abrem um olho e mantêm o outro fechado. Todas essas contorções apresentam uma imagem desagradável. Alguns cantores conservam um pequeno espelho sobre o harmônio para observar seus lábios, olhos, etc., enquanto cantam. Se a canção não for corretamente entoada, a face parecerá desajeitada. Se não forem capazes de preservar a decência de sua forma, seu cântico perderá seu valor. Por isso, é importante que sua expressão facial também seja boa durante o cântico. É necessária concentração absoluta para executar coisas assim.

Executem ações sagradas para santificar o tempo

É comum praticarmos certos atos inadvertidamente. Por exemplo, costumamos conversar enquanto bebemos leite. Isto pode fazer com que o leite espirre na roupa. Podemos até sufocar. Jamais deveríamos falar enquanto bebemos ou comemos. Antigamente, os *Rishis*¹⁰ costumavam manter silêncio

¹⁰ Profetas, através dos quais os *Mantras* dos *Vedas* foram revelados.

ao comer e beber e não somente isso: eles, invariavelmente, cantavam *Mantras*, oferecendo o alimento a Deus antes de partilharem dele.

Se vocês falam enquanto comem, seu sistema digestivo também se estragará. Desordens no sistema digestivo conduzem a muitas doenças. Orem a Deus em silêncio, com seus olhos fechados e, depois façam a refeição. Muitas pessoas desconhecem isto. Alimentem-se em uma atmosfera calma. Não riem nem chorem enquanto estiverem comendo. Essas são algumas regras que devem seguir para levarem uma vida feliz e verdadeira.

Manifestações do Amor Divino!

Vocês falam a respeito de Disciplina Espiritual, mas esta não é algo assim tão fácil. Devem fazer esforços concentrados para compreender os significados íntimos dos Princípios de Brahma, Vishnu e do *Atma*. Não é suficiente lembrar-se dos Versos dos Upanishads. Devem estudar cada verso profundamente, entender seu significado interior e experimentar em suas vidas a verdade contida neles.

É muito fácil falar dos nove passos da Devoção¹¹, como *Escutar histórias do Senhor, Cantar Seus Nomes*, etc. Colocar isto em prática é difícil. Quando chegarão ao último passo, *da Rendição do ego?* Somente depois de passar pelo passo da *Amizade*. A rendição não é possível sem amizade. Muitas pessoas desconhecem o que é realmente amizade. Em sua opinião, amizade significa cumprimentar os outros. Isto é um ato vazio, sem sentido algum. Não é amizade. A amizade pressupõe um relacionamento inseparável entre dois indivíduos. Seus corpos podem ser diferentes, mas seu princípio vital é um só e o mesmo. Quando dois indivíduos têm pensamentos e sentimentos diferentes, não há amizade. Costuma-se dizer que *“um homem com mente dúbia é meio cego”*. Quando há dois tipos de pensamento, temos uma mente dúbia. Como se pode, então, com essa mente dividida, contemplar o Divino?

Muitos estudantes levam sua prática espiritual a sério. Em consideração à firmeza de sua fé, desejo discorrer sobre esse aspecto. Jamais abandonem o caminho sagrado. Seguindo-o, levaram uma vida santificada. Alcançarão sucesso, com certeza, quando menos esperarem. Não desperdicem tempo. Vocês perdem tempo por causa da ignorância. Tempo é vida. Costuma-se dizer:

*Louvores ao tempo e Àquele que está além do tempo,
Àquele que conquistou o tempo e o transcende,
Àquele que é a personificação do tempo e que o estabelece.*

O tempo é tudo. Vocês destroem a santidade do seu tempo, permitindo-se atividades que violam essa santidade. Deus lhes deu o corpo para santificar o tempo através de ações sagradas. Deve haver harmonia entre o tempo, a ação e o dever.

Recebam bem as dificuldades, pois elas os aproximam de Deus.

O que é um corpo humano, afinal? É apenas uma bolha d'água. A qualquer momento, pode estourar. Está a caminho de perecer mais dia, menos dia: hoje, amanhã ou depois de amanhã. Não devemos lamentar essa situação pois tudo que surge certamente desaparecerá e, aquilo que se foi, com certeza retornará. Por conseguinte, não devemos dar muita importância a essas idas e vindas. Precisamos nos esforçar para perceber aquilo que não tem nascimento nem morte.

O sagrado e o profano, a felicidade e a tristeza são termos relativos. Algumas pessoas consideram as dificuldades como a causa dos sofrimentos. Em verdade, não é assim. De fato, a felicidade nasce das dificuldades e não das facilidades. Por isso, não é prudente rezar por felicidade e conforto. A sabedoria que conquistam nos momentos difíceis não pode ser alcançada nos momentos felizes. Perguntem a qualquer santo ou alma realizada como adquiriu grande sabedoria. Ele ou ela lhe dirá que teve de passar por muito sofrimento e dificuldades antes de alcançar a sabedoria. Só podem alcançar felicidade passando por dificuldades e sofrimentos. Experimentem a bem-aventurança que é inerente aos problemas.

¹¹ Eles são os seguintes, na ordem correta: Ouvir as histórias do Senhor (*Sravanam*), cantar Seus Nomes (*Kirtanam*), contemplar Sua Forma (*Vishnusmaranam*), oferecer serviço aos Seus Pés de Lótus (*Padasevanam*), reverenciar o Senhor (*Vandanam*), adorar o Senhor (*Archanam*), ser um servidor humilde (*Dasyam*), cultivar amizade com o Senhor (*Sneham*) e render-se à vontade do Senhor (*Atmanivedanam*).

Os estudantes modernos, entretanto, não querem dificuldades. Desejam obter a liberação sem superar qualquer obstáculo e sem gastar um centavo sequer. Como isto seria possível? Devem trabalhar duro. Não poderão ser felizes sentados confortavelmente por aí. Só depois de passarem por dificuldades poderão, realmente, experimentar a felicidade.

Certa vez, Krishna veio visitar Kunti¹² para saber sobre seu bem-estar. Esta lhe perguntou: “Quando você chegou? Como está se desenrolando a guerra?” Krishna respondeu: “Mãe, bem e mal acontecem numa guerra; nascimento e morte são comuns a todos. Não se preocupe com tudo isso. Diga-me, o que você deseja?” Então, Kunti falou: “Meu filho! Eu só tenho um pedido: continue a me dar dificuldades até que eu deixe meu corpo e me una a Você”. Krishna respondeu: “Oh, Mãe! Você tem passado por problemas desde que se casou com o Rei Pandu. Já não é o bastante? Porque pede mais dificuldades?” A resposta de Kunti foi a seguinte: “Ó Krishna! Eu experimentei grande felicidade ao passar por dificuldades. Por causa delas desfrutei da bênção constante de Sua proximidade. Todos os filhos nascidos de meu ventre tornaram-se recebedores de Sua Graça Divina. Só isto me dá grande felicidade. De que serve ter vários filhos que não conquistam a Graça de Deus? Não há nenhuma vantagem em ter muitos filhos nem é prejuízo algum não tê-los. O que é importante é que um filho deve trazer um bom nome à família. Ele deve levar uma vida boa. Deve passar seu tempo em boa companhia e conquistar a proximidade do Divino. Todos os meus filhos são devotados a Você. Da aurora ao crepúsculo, cantam constantemente Seu Divino Nome. Que felicidade adicional posso desejar? Garanta-me que vou continuar a desfrutar dessa felicidade”.

Qual é a mãe moderna que reza assim? Elas querem que seus filhos sejam bons, mas não desejam que vivam próximos a Deus. Elas temem essa perspectiva. Na verdade, os pais deveriam encorajar seus filhos a se aproximarem de Deus. Isto, de fato, é o objetivo mais desejável na vida humana. Qual é o propósito do nascimento humano? O homem não se esforça por realizar seu objetivo de vida. Tendo nascido como seres humanos, devemos alcançar a meta da vida humana.

Anseiem pela Proximidade do Divino

Vocês terão que enfrentar sofrimentos, perdas e dificuldades na vida. Não se preocupem com elas. Considerem a proximidade Divina como o maior tesouro que podem almejar. Desenvolvam uma fé inabalável e obediente a Deus. Jamais percam a fé na verdade eterna que é a Divindade. Essa é a única coisa pela qual deveriam rezar. Sua devoção deve ser estável, pura e isenta de egoísmo. As pessoas querem devoção ao mesmo tempo em que querem tudo do mundo material. Como é possível? Vocês têm apenas uma boca e querem beber leite e água ao mesmo tempo! Isto não pode acontecer. Então, devem ter apenas um desejo: a Divindade. Se desenvolverem um anseio por Deus, Ele cuidará de todas as suas necessidades.

Qual foi o principal fator que proporcionou felicidade eterna aos Pandavas apesar de suas numerosas dificuldades? Foi sua proximidade com o Senhor Krishna. A proximidade Divina lhes proporcionará a real felicidade; a única que é permanente nesse mundo. Não há tristeza, infelicidade ou preocupação na companhia do Divino. Quando a conquistam, todos os seus problemas e ansiedades desaparecem imediatamente. Alguém veio a Mim dizendo: “Swami, eu sou devoto de Deus, mas vivo aflito com problemas”. Eu respondi: “Se você é realmente um devoto, como essa aflição o atingiu? O que você obtém de Deus é felicidade, não aflição. Se diz que está sofrendo, algo não está correto. Deus sempre concede felicidade e bem-aventurança. Não há essa coisa de sofrimento com Deus. Como Ele poderia dar-lhe aflição? Você sofre devido a algum outro fator, que atribui a Deus. Isto não está certo”. Deus é a personificação da bem-aventurança. Você, que é uma parte do Divino, terá apenas sentimentos divinos. Será amargo o alimento abençoado por Deus? Não! Jamais! São as pessoas, devido à sua ignorância, que pensam assim.

Afastem-se dos Rituais e das Argumentações Fúteis.

Madhwacharya, um grande devoto de Krishna, vivia na região de Kannada. Ele cantava constantemente o Nome do Senhor Krishna. Certa vez, disse aos seus discípulos que o dia seguinte seria um dia santificado, pelo qual iria observar um voto de jejum completo, sem comer nem beber água por três dias. Imediatamente, começou seu jejum, sem beber sequer um gole d'água, contemplando a Deus sem parar. Era proibido até engolir saliva! No terceiro dia, o Senhor Krishna apareceu em sonho a

¹² Tia de Krishna e mãe de Arjuna.

Madhwacharya e disse-lhe que Disciplina Espiritual não significa observar rituais. Ele o aconselhou a seguir os princípios, em vez de entregar-se a rituais. As pessoas observam o Voto de Jejum por três dias e, no quarto dia, preparam uma lauta refeição. Isto é jejum? Não está certo. O que você deve fazer é acrescentar amor à sua prática espiritual. Tão logo venha a cultivar amor por Deus, você se esquecerá da fome e da sede¹³.

O Sábio Viswamitra¹⁴ conduzia *Rama* e *Lakshmana*¹⁵ pela floresta para proteger seu ritual. *Rama* e *Lakshmana* eram muito jovens na época e jamais haviam enfrentado dificuldades. Dasaratha estava muito preocupado com eles. Quando o grupo chegou às margens do Rio Sarayu, Wiswamitra desejou ensinar-lhes os Mantras *Bala* e *Atibala*, de modo que não viessem a sofrer com fome ou sono. Eles se sentiram felizes em aprender com o sábio, que os iniciou nesses Mantras. Será que Viswamitra não sabia que *Rama* era um *Avatar*? Apesar de conhecer esse fato, porque razão ele iniciou *Rama* nesses *Mantras*? Muitas pessoas fazem essas perguntas. É verdade que *Rama* e *Lakshmana* eram personalidades divinas, mas eles assumiram corpos humanos, os quais necessitam de alimento e descanso. Viswamitra ensinou-lhes os *Mantras Bala* e *Atibala* para que não tivessem fome nem sono. Se alguém for capaz de se livrar da fome e do sono, poderá realizar qualquer quantidade de práticas espirituais. Tudo pode ser alcançado. Mesmo os demônios mais temíveis podem ser derrotados em batalha. Esta foi a razão pela qual o Sábio Viswamitra iniciou-os nos *Mantras*. As nobres almas ensinam *Mantras* para estabelecerem paz no mundo. Por isso, é fútil argumentar porque o Sábio Viswamitra ensinou *Mantras* a *Rama* e *Lakshmana*, que eram encarnações divinas. Ele agiu assim tendo em vista as necessidades daquele momento.

A quintessência dos Upanishads está centralizada no *Atma*, na Mente e na Palavra. Devo explicar-lhes essas grandes verdades dos Upanishads.

Bhagavan concluiu Seu Discurso com o bhajan: “Prema Mudita Manase Kaho Rama Rama Ram¹⁶...”.

Discurso publicado na revista Sanathana Sarathi – agosto de 2003 – páginas 235 a 245.

Traduzido pela Coordenação Nacional de Devoção

04/10/2003

¹³ N.T. O grifo é nosso. Caso não fique claro, o princípio que Krishna aconselhou *Madhwacharya* a observar está contido nessa frase. O jejum ritual seria, portanto, uma inversão inútil de causa e efeito, ou seja, fazer jejum para desenvolver amor por Deus em vez de amar a Deus até o ponto de esquecer-se da necessidade de alimento.

¹⁴ Famoso *Rishi*, que revelou vários *Mantras*, inclusive o *Gayatri*.

¹⁵ Personagens centrais do épico *Ramayana*: *Rama*, a Encarnação Divina e *Lakshmana* seu irmão e fiel companheiro, também ele uma emanção do Divino. Ambos eram príncipes, filhos do Rei *Dasaratha*.

¹⁶ Cujo significado pode ser: “Quem é Aquele cujo Amor é a nossa alegria? Rama Rama Ram!”